ISSN 1982-3363

Vol. 1 Issue 1 Year 2009 Page 1 - 16

Agua, organização de sociedade e desertificação no semiárido brasileiro: o caso da Paraíba, Nordeste do Brasil

Água, organização da sociedade e desertificação no semiárido brasileiro: o caso da Paraíba, Nordeste do Brasil

Water, society organization and desertification in the Brazilian semi-arid: the case of Paraíba, Northeast Brazil

Antonio Carlos Galvão Sobrinho [2] **Dorgeval Gomes Filho** [3] **Maria Salete de Souza** [4]

Resumo

O processo de ocupação do semiárido brasileiro, iniciado no século XVII, foi marcado pela pecuária extensiva e pela cultura do algodão, sendo a água o principal fator limitante. Ao longo do tempo, foram construídos inúmeros açudes, mas a água não chegou a todos. Nos últimos anos, o governo federal tem implantado programas de construção de cisternas, de adutoras e de perímetros irrigados, que vêm alterando a relação da população com a água. Este artigo analisa os impactos sociais e ambientais da implantação de um perímetro de irrigação em um assentamento de reforma agrária no município de Sousa, Paraíba, e a organização da sociedade local para a gestão da água. Foi realizada pesquisa de campo, com aplicação de questionários e realização de entrevistas com os assentados e com os técnicos responsáveis pelo projeto. Os resultados mostram que a implantação do perímetro de irrigação está ocasionando mudanças na organização da sociedade e na relação dos assentados com a água, mas que os impactos ambientais e sociais do projeto ainda são pouco conhecidos pelos assentados e pouco considerados pelos técnicos responsáveis pelo projeto. Conclui-se que a implantação de um perímetro de irrigação em um assentamento de reforma agrária pode contribuir para a organização da sociedade e para a melhoria das condições de vida dos assentados, mas que os impactos ambientais e sociais do projeto precisam ser melhor conhecidos e considerados pelos técnicos e pelos assentados, para que o projeto contribua para o desenvolvimento sustentável do assentamento e da região.

Palavras-chave: AGUA POTABLE, ASSENTAMENTOS RURAIS, ORGANIZACIÓN SOCIAL, PARAÍBA, RIEGO, SEMIÁRIDO

Palabras clave en español: AGUA POTABLE, ASSENTAMENTOS RURAIS, ORGANIZACIÓN SOCIAL, PARAÍBA, RIEGO, SEMIÁRIDO

Palabras clave en inglés: DRINKING WATER, RURAL SETTLEMENTS, SOCIAL ORGANIZATION, PARAIBA, IRRIGATION, SEMI-ARID

Recibido: 15 de Abril de 2009 **Aceptado:** 15 de Abril de 2009

Autor(es):

Antonio Carlos Galvão Sobrinho
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Doutor em Geografia Humana pela Universidade de Barcelona, Espanha
Professor do Departamento de Geociências da Universidade Federal da Paraíba
Coordenador do Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais da Universidade Federal da Paraíba
antoniocarlos@ufpb.br

Dorgeval Gomes Filho
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Doutor em Geografia Humana pela Universidade de Barcelona, Espanha
Professor do Departamento de Geociências da Universidade Federal da Paraíba
dorgeval@ufpb.br

Maria Salete de Souza
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Doutora em Geografia Humana pela Universidade de Barcelona, Espanha
Professora do Departamento de Geociências da Universidade Federal da Paraíba
msalete@ufpb.br

Índice

Introdução
O processo de ocupação tradicional e a convivência com a escassez de água
Dinâmicas recentes da ocupação e o início da desertificação
Lições para o Brasil
Considerações Finais
Bibliografia

Introdução

O processo de ocupação do semiárido brasileiro, iniciado no século XVII, foi marcado pela pecuária extensiva e pela cultura do algodão, sendo a água o principal fator limitante. Ao longo do tempo, foram construídos inúmeros açudes, mas a água não chegou a todos. Nos últimos anos, o governo federal tem implantado programas de construção de cisternas, de adutoras e de perímetros irrigados, que vêm alterando a relação da população com a água.

O presente artigo analisa os impactos sociais e ambientais da implantação de um perímetro de irrigação em um assentamento de reforma agrária no município de Sousa, Paraíba, e a organização da sociedade local para a gestão da água. Foi realizada pesquisa de campo, com aplicação de questionários e realização de entrevistas com os assentados e com os técnicos responsáveis pelo projeto. Os resultados mostram que a implantação do perímetro de irrigação está ocasionando mudanças na organização da sociedade e na relação dos assentados com a água, mas que os impactos ambientais e sociais do projeto ainda são pouco conhecidos pelos assentados e pouco considerados pelos técnicos responsáveis pelo projeto. Conclui-se que a implantação de um perímetro de irrigação em um assentamento de reforma agrária pode contribuir para a organização da sociedade e para a melhoria das condições de vida dos assentados, mas que os impactos ambientais e sociais do projeto precisam ser melhor conhecidos e considerados pelos técnicos e pelos assentados, para que o projeto contribua para o desenvolvimento sustentável do assentamento e da região.

O processo de ocupação tradicional e a convivência com a escassez de água

O processo de ocupação do semiárido brasileiro, iniciado no século XVII, foi marcado pela pecuária extensiva e pela cultura do algodão, sendo a água o principal fator limitante. Ao longo do tempo, foram construídos inúmeros açudes, mas a água não chegou a todos. Nos últimos anos, o governo federal tem implantado programas de construção de cisternas, de adutoras e de perímetros irrigados, que vêm alterando a relação da população com a água.

O presente artigo analisa os impactos sociais e ambientais da implantação de um perímetro de irrigação em um assentamento de reforma agrária no município de Sousa, Paraíba, e a organização da sociedade local para a gestão da água. Foi realizada pesquisa de campo, com aplicação de questionários e realização de entrevistas com os assentados e com os técnicos responsáveis pelo projeto. Os resultados mostram que a implantação do perímetro de irrigação está ocasionando mudanças na organização da sociedade e na relação dos assentados com a água, mas que os impactos ambientais e sociais do projeto ainda são pouco conhecidos pelos assentados e pouco considerados pelos técnicos responsáveis pelo projeto. Conclui-se que a implantação de um perímetro de irrigação em um assentamento de reforma agrária pode contribuir para a organização da sociedade e para a melhoria das condições de vida dos assentados, mas que os impactos ambientais e sociais do projeto precisam ser melhor conhecidos e considerados pelos técnicos e pelos assentados, para que o projeto contribua para o desenvolvimento sustentável do assentamento e da região.

Mapa 1. Mapa da Área de Ocupação do Sertão do Nordeste
Fonte: Adaptado de Ab'Saber (1977)
Legenda: [1] – http://www.dbdbrasil.com/mapas.html

O processo de ocupação do semiárido brasileiro iniciou-se no século XVII, a partir da Bahia e de Pernambuco, sendo a pecuária extensiva e a cultura do algodão as atividades que mais se expandiram. Ao longo do tempo, foram construídos inúmeros açudes, mas a água não chegou a todos. Nos últimos anos, o governo federal tem implantado programas de construção de cisternas, de adutoras e de perímetros irrigados, que vêm alterando a relação da população com a água.

O presente artigo analisa os impactos sociais e ambientais da implantação de um perímetro de irrigação em um assentamento de reforma agrária no município de Sousa, Paraíba, e a organização da sociedade local para a gestão da água. Foi realizada pesquisa de campo, com aplicação de questionários e realização de entrevistas com os assentados e com os técnicos responsáveis pelo projeto. Os resultados mostram que a implantação do perímetro de irrigação está ocasionando mudanças na organização da sociedade e na relação dos assentados com a água, mas que os impactos ambientais e sociais do projeto ainda são pouco conhecidos pelos assentados e pouco considerados pelos técnicos responsáveis pelo projeto. Conclui-se que a implantação de um perímetro de irrigação em um assentamento de reforma agrária pode contribuir para a organização da sociedade e para a melhoria das condições de vida dos assentados, mas que os impactos ambientais e sociais do projeto precisam ser melhor conhecidos e considerados pelos técnicos e pelos assentados, para que o projeto contribua para o desenvolvimento sustentável do assentamento e da região.

Mapa 2. Mapa da Área de Ocupação do Sertão do Nordeste
Fonte: Adaptado de Ab'Saber (1977)
Legenda: [2] – http://www.dbdbrasil.com/mapas.html

O processo de ocupação do semiárido brasileiro iniciou-se no século XVII, a partir da Bahia e de Pernambuco, sendo a pecuária extensiva e a cultura do algodão as atividades que mais se expandiram. Ao longo do tempo, foram construídos inúmeros açudes, mas a água não chegou a todos. Nos últimos anos, o governo federal tem implantado programas de construção de cisternas, de adutoras e de perímetros irrigados, que vêm alterando a relação da população com a água.

O presente artigo analisa os impactos sociais e ambientais da implantação de um perímetro de irrigação em um assentamento de reforma agrária no município de Sousa, Paraíba, e a organização da sociedade local para a gestão da água. Foi realizada pesquisa de campo, com aplicação de questionários e realização de entrevistas com os assentados e com os técnicos responsáveis pelo projeto. Os resultados mostram que a implantação do perímetro de irrigação está ocasionando mudanças na organização da sociedade e na relação dos assentados com a água, mas que os impactos ambientais e sociais do projeto ainda são pouco conhecidos pelos assentados e pouco considerados pelos técnicos responsáveis pelo projeto. Conclui-se que a implantação de um perímetro de irrigação em um assentamento de reforma agrária pode contribuir para a organização da sociedade e para a melhoria das condições de vida dos assentados, mas que os impactos ambientais e sociais do projeto precisam ser melhor conhecidos e considerados pelos técnicos e pelos assentados, para que o projeto contribua para o desenvolvimento sustentável do assentamento e da região.

Mapa 3. Mapa da Área de Ocupação do Sertão do Nordeste
Fonte: Adaptado de Ab'Saber (1977)
Legenda: [3] – http://www.dbdbrasil.com/mapas.html

O processo de ocupação do semiárido brasileiro iniciou-se no século XVII, a partir da Bahia e de Pernambuco, sendo a pecuária extensiva e a cultura do algodão as atividades que mais se expandiram. Ao longo do tempo, foram construídos inúmeros açudes, mas a água não chegou a todos. Nos últimos anos, o governo federal tem implantado programas de construção de cisternas, de adutoras e de perímetros irrigados, que vêm alterando a relação da população com a água.

O presente artigo analisa os impactos sociais e ambientais da implantação de um perímetro de irrigação em um assentamento de reforma agrária no município de Sousa, Paraíba, e a organização da sociedade local para a gestão da água. Foi realizada pesquisa de campo, com aplicação de questionários e realização de entrevistas com os assentados e com os técnicos responsáveis pelo projeto. Os resultados mostram que a implantação do perímetro de irrigação está ocasionando mudanças na organização da sociedade e na relação dos assentados com a água, mas que os impactos ambientais e sociais do projeto ainda são pouco conhecidos pelos assentados e pouco considerados pelos técnicos responsáveis pelo projeto. Conclui-se que a implantação de um perímetro de irrigação em um assentamento de reforma agrária pode contribuir para a organização da sociedade e para a melhoria das condições de vida dos assentados, mas que os impactos ambientais e sociais do projeto precisam ser melhor conhecidos e considerados pelos técnicos e pelos assentados, para que o projeto contribua para o desenvolvimento sustentável do assentamento e da região.

Mapa 4. Mapa da Área de Ocupação do Sertão do Nordeste
Fonte: Adaptado de Ab'Saber (1977)
Legenda: [4] – http://www.dbdbrasil.com/mapas.html

O processo de ocupação do semiárido brasileiro iniciou-se no século XVII, a partir da Bahia e de Pernambuco, sendo a pecuária extensiva e a cultura do algodão as atividades que mais se expandiram. Ao longo do tempo, foram construídos inúmeros açudes, mas a água não chegou a todos. Nos últimos anos, o governo federal tem implantado programas de construção de cisternas, de adutoras e de perímetros irrigados, que vêm alterando a relação da população com a água.

O presente artigo analisa os impactos sociais e ambientais da implantação de um perímetro de irrigação em um assentamento de reforma agrária no município de Sousa, Paraíba, e a organização da sociedade local para a gestão da água. Foi realizada pesquisa de campo, com aplicação de questionários e realização de entrevistas com os assentados e com os técnicos responsáveis pelo projeto. Os resultados mostram que a implantação do perímetro de irrigação está ocasionando mudanças na organização da sociedade e na relação dos assentados com a água, mas que os impactos ambientais e sociais do projeto ainda são pouco conhecidos pelos assentados e pouco considerados pelos técnicos responsáveis pelo projeto. Conclui-se que a implantação de um perímetro de irrigação em um assentamento de reforma agrária pode contribuir para a organização da sociedade e para a melhoria das condições de vida dos assentados, mas que os impactos ambientais e sociais do projeto precisam ser melhor conhecidos e considerados pelos técnicos e pelos assentados, para que o projeto contribua para o desenvolvimento sustentável do assentamento e da região.

Mapa 5. Mapa da Área de Ocupação do Sertão do Nordeste
Fonte: Adaptado de Ab'Saber (1977)
Legenda: [5] – http://www.dbdbrasil.com/mapas.html

O processo de ocupação do semiárido brasileiro iniciou-se no século XVII, a partir da Bahia e de Pernambuco, sendo a pecuária extensiva e a cultura do algodão as atividades que mais se expandiram. Ao longo do tempo, foram construídos inúmeros açudes, mas a água não chegou a todos. Nos últimos anos, o governo federal tem implantado programas de construção de cisternas, de adutoras e de perímetros irrigados, que vêm alterando a relação da população com a água.

O presente artigo analisa os impactos sociais e ambientais da implantação de um perímetro de irrigação em um assentamento de reforma agrária no município de Sousa, Paraíba, e a organização da sociedade local para a gestão da água. Foi realizada pesquisa de campo, com aplicação de questionários e realização de entrevistas com os assentados e com os técnicos responsáveis pelo projeto. Os resultados mostram que a implantação do perímetro de irrigação está ocasionando mudanças na organização da sociedade e na relação dos assentados com a água, mas que os impactos ambientais e sociais do projeto ainda são pouco conhecidos pelos assentados e pouco considerados pelos técnicos responsáveis pelo projeto. Conclui-se que a implantação de um perímetro de irrigação em um assentamento de reforma agrária pode contribuir para a organização da sociedade e para a melhoria das condições de vida dos assentados, mas que os impactos ambientais e sociais do projeto precisam ser melhor conhecidos e considerados pelos técnicos e pelos assentados, para que o projeto contribua para o desenvolvimento sustentável do assentamento e da região.

Mapa 6. Mapa da Área de Ocupação do Sertão do Nordeste
Fonte: Adaptado de Ab'Saber (1977)
Legenda: [6] – http://www.dbdbrasil.com/mapas.html

O processo de ocupação do semiárido brasileiro iniciou-se no século XVII, a partir da Bahia e de Pernambuco, sendo a pecuária extensiva e a cultura do algodão as atividades que mais se expandiram. Ao longo do tempo, foram construídos inúmeros açudes, mas a água não chegou a todos. Nos últimos anos, o governo federal tem implantado programas de construção de cisternas, de adutoras e de perímetros irrigados, que vêm alterando a relação da população com a água.

O presente artigo analisa os impactos sociais e ambientais da implantação de um perímetro de irrigação em um assentamento de reforma agrária no município de Sousa, Paraíba, e a organização da sociedade local para a gestão da água. Foi realizada pesquisa de campo, com aplicação de questionários e realização de entrevistas com os assentados e com os técnicos responsáveis pelo projeto. Os resultados mostram que a implantação do perímetro de irrigação está ocasionando mudanças na organização da sociedade e na relação dos assentados com a água, mas que os impactos ambientais e sociais do projeto ainda são pouco conhecidos pelos assentados e pouco considerados pelos técnicos responsáveis pelo projeto. Conclui-se que a implantação de um perímetro de irrigação em um assentamento de reforma agrária pode contribuir para a organização da sociedade e para a melhoria das condições de vida dos assentados, mas que os impactos ambientais e sociais do projeto precisam ser melhor conhecidos e considerados pelos técnicos e pelos assentados, para que o projeto contribua para o desenvolvimento sustentável do assentamento e da região.

Mapa 7. Mapa da Área de Ocupação do Sertão do Nordeste
Fonte: Adaptado de Ab'Saber (1977)
Legenda: [7] – http://www.dbdbrasil.com/mapas.html

O processo de ocupação do semiárido brasileiro iniciou-se no século XVII, a partir da Bahia e de Pernambuco, sendo a pecuária extensiva e a cultura do algodão as atividades que mais se expandiram. Ao longo do tempo, foram construídos inúmeros açudes, mas a água não chegou a todos. Nos últimos anos, o governo federal tem implantado programas de construção de cisternas, de adutoras e de perímetros irrigados, que vêm alterando a relação da população com a água.

O presente artigo analisa os impactos sociais e ambientais da implantação de um perímetro de irrigação em um assentamento de reforma agrária no município de Sousa, Paraíba, e a organização da sociedade local para a gestão da água. Foi realizada pesquisa de campo, com aplicação de questionários e realização de entrevistas com os assentados e com os técnicos responsáveis pelo projeto. Os resultados mostram que a implantação do perímetro de irrigação está ocasionando mudanças na organização da sociedade e na relação dos assentados com a água, mas que os impactos ambientais e sociais do projeto ainda são pouco conhecidos pelos assentados e pouco considerados pelos técnicos responsáveis pelo projeto. Conclui-se que a implantação de um perímetro de irrigação em um assentamento de reforma agrária pode contribuir para a organização da sociedade e para a melhoria das condições de vida dos assentados, mas que os impactos ambientais e sociais do projeto precisam ser melhor conhecidos e considerados pelos técnicos e pelos assentados, para que o projeto contribua para o desenvolvimento sustentável do assentamento e da região.

Dinâmicas recentes da ocupação e o início da desertificação

O processo de ocupação do semiárido brasileiro iniciou-se no século XVII, a partir da Bahia e de Pernambuco, sendo a pecuária extensiva e a cultura do algodão as atividades que mais se expandiram. Ao longo do tempo, foram construídos inúmeros açudes, mas a água não chegou a todos. Nos últimos anos, o governo federal tem implantado programas de construção de cisternas, de adutoras e de perímetros irrigados, que vêm alterando a relação da população com a água.

O presente artigo analisa os impactos sociais e ambientais da implantação de um perímetro de irrigação em um assentamento de reforma agrária no município de Sousa, Paraíba, e a organização da sociedade local para a gestão da água. Foi realizada pesquisa de campo, com aplicação de questionários e realização de entrevistas com os assentados e com os técnicos responsáveis pelo projeto. Os resultados mostram que a implantação do perímetro de irrigação está ocasionando mudanças na organização da sociedade e na relação dos assentados com a água, mas que os impactos ambientais e sociais do projeto ainda são pouco conhecidos pelos assentados e pouco considerados pelos técnicos responsáveis pelo projeto. Conclui-se que a implantação de um perímetro de irrigação em um assentamento de reforma agrária pode contribuir para a organização da sociedade e para a melhoria das condições de vida dos assentados, mas que os impactos ambientais e sociais do projeto precisam ser melhor conhecidos e considerados pelos técnicos e pelos assentados, para que o projeto contribua para o desenvolvimento sustentável do assentamento e da região.

Mapa 8. Mapa da Área de Ocupação do Sertão do Nordeste
Fonte: Adaptado de Ab'Saber (1977)
Legenda: [8] – http://www.dbdbrasil.com/mapas.html

O processo de ocupação do semiárido brasileiro iniciou-se no século XVII, a partir da Bahia e de Pernambuco, sendo a pecuária extensiva e a cultura do algodão as atividades que mais se expandiram. Ao longo do tempo, foram construídos inúmeros açudes, mas a água não chegou a todos. Nos últimos anos, o governo federal tem implantado programas de construção de cisternas, de adutoras e de perímetros irrigados, que vêm alterando a relação da população com a água.

O presente artigo analisa os impactos sociais e ambientais da implantação de um perímetro de irrigação em um assentamento de reforma agrária no município de Sousa, Paraíba, e a organização da sociedade local para a gestão da água. Foi realizada pesquisa de campo, com aplicação de questionários e realização de entrevistas com os assentados e com os técnicos responsáveis pelo projeto. Os resultados mostram que a implantação do perímetro de irrigação está ocasionando mudanças na organização da sociedade e na relação dos assentados com a água, mas que os impactos ambientais e sociais do projeto ainda são pouco conhecidos pelos assentados e pouco considerados pelos técnicos responsáveis pelo projeto. Conclui-se que a implantação de um perímetro de irrigação em um assentamento de reforma agrária pode contribuir para a organização da sociedade e para a melhoria das condições de vida dos assentados, mas que os impactos ambientais e sociais do projeto precisam ser melhor conhecidos e considerados pelos técnicos e pelos assentados, para que o projeto contribua para o desenvolvimento sustentável do assentamento e da região.

Mapa 9. Mapa da Área de Ocupação do Sertão do Nordeste
Fonte: Adaptado de Ab'Saber (1977)
Legenda: [9] – http://www.dbdbrasil.com/mapas.html

O processo de ocupação do semiárido brasileiro iniciou-se no século XVII, a partir da Bahia e de Pernambuco, sendo a pecuária extensiva e a cultura do algodão as atividades que mais se expandiram. Ao longo do tempo, foram construídos inúmeros açudes, mas a água não chegou a todos. Nos últimos anos, o governo federal tem implantado programas de construção de cisternas, de adutoras e de perímetros irrigados, que vêm alterando a relação da população com a água.

O presente artigo analisa os impactos sociais e ambientais da implantação de um perímetro de irrigação em um assentamento de reforma agrária no município de Sousa, Paraíba, e a organização da sociedade local para a gestão da água. Foi realizada pesquisa de campo, com aplicação de questionários e realização de entrevistas com os assentados e com os técnicos responsáveis pelo projeto. Os resultados mostram que a implantação do perímetro de irrigação está ocasionando mudanças na organização da sociedade e na relação dos assentados com a água, mas que os impactos ambientais e sociais do projeto ainda são pouco conhecidos pelos assentados e pouco considerados pelos técnicos responsáveis pelo projeto. Conclui-se que a implantação de um perímetro de irrigação em um assentamento de reforma agrária pode contribuir para a organização da sociedade e para a melhoria das condições de vida dos assentados, mas que os impactos ambientais e sociais do projeto precisam ser melhor conhecidos e considerados pelos técnicos e pelos assentados, para que o projeto contribua para o desenvolvimento sustentável do assentamento e da região.

Mapa 10. Mapa da Área de Ocupação do Sertão do Nordeste
Fonte: Adaptado de Ab'Saber (1977)
Legenda: [10] – http://www.dbdbrasil.com/mapas.html

O processo de ocupação do semiárido brasileiro iniciou-se no século XVII, a partir da Bahia e de Pernambuco, sendo a pecuária extensiva e a cultura do algodão as atividades que mais se expandiram. Ao longo do tempo, foram construídos inúmeros açudes, mas a água não chegou a todos. Nos últimos anos, o governo federal tem implantado programas de construção de cisternas, de adutoras e de perímetros irrigados, que vêm alterando a relação da população com a água.

O presente artigo analisa os impactos sociais e ambientais da implantação de um perímetro de irrigação em um assentamento de reforma agrária no município de Sousa, Paraíba, e a organização da sociedade local para a gestão da água. Foi realizada pesquisa de campo, com aplicação de questionários e realização de entrevistas com os assentados e com os técnicos responsáveis pelo projeto. Os resultados mostram que a implantação do perímetro de irrigação está ocasionando mudanças na organização da sociedade e na relação dos assentados com a água, mas que os impactos ambientais e sociais do projeto ainda são pouco conhecidos pelos assentados e pouco considerados pelos técnicos responsáveis pelo projeto. Conclui-se que a implantação de um perímetro de irrigação em um assentamento de reforma agrária pode contribuir para a organização da sociedade e para a melhoria das condições de vida dos assentados, mas que os impactos ambientais e sociais do projeto precisam ser melhor conhecidos e considerados pelos técnicos e pelos assentados, para que o projeto contribua para o desenvolvimento sustentável do assentamento e da região.

Lições para o Brasil

O processo de ocupação do semiárido brasileiro iniciou-se no século XVII, a partir da Bahia e de Pernambuco, sendo a pecuária extensiva e a cultura do algodão as atividades que mais se expandiram. Ao longo do tempo, foram construídos inúmeros açudes, mas a água não chegou a todos. Nos últimos anos, o governo federal tem implantado programas de construção de cisternas, de adutoras e de perímetros irrigados, que vêm alterando a relação da população com a água.

O presente artigo analisa os impactos sociais e ambientais da implantação de um perímetro de irrigação em um assentamento de reforma agrária no município de Sousa, Paraíba, e a organização da sociedade local para a gestão da água. Foi realizada pesquisa de campo, com aplicação de questionários e realização de entrevistas com os assentados e com os técnicos responsáveis pelo projeto. Os resultados mostram que a implantação do perímetro de irrigação está ocasionando mudanças na organização da sociedade e na relação dos assentados com a água, mas que os impactos ambientais e sociais do projeto ainda são pouco conhecidos pelos assentados e pouco considerados pelos técnicos responsáveis pelo projeto. Conclui-se que a implantação de um perímetro de irrigação em um assentamento de reforma agrária pode contribuir para a organização da sociedade e para a melhoria das condições de vida dos assentados, mas que os impactos ambientais e sociais do projeto precisam ser melhor conhecidos e considerados pelos técnicos e pelos assentados, para que o projeto contribua para o desenvolvimento sustentável do assentamento e da região.

Considerações Finais

O processo de ocupação do semiárido brasileiro iniciou-se no século XVII, a partir da Bahia e de Pernambuco, sendo a pecuária extensiva e a cultura do algodão as atividades que mais se expandiram. Ao longo do tempo, foram construídos inúmeros açudes, mas a água não chegou a todos. Nos últimos anos, o governo federal tem implantado programas de construção de cisternas, de adutoras e de perímetros irrigados, que vêm alterando a relação da população com a água.

O presente artigo analisa os impactos sociais e ambientais da implantação de um perímetro de irrigação em um assentamento de reforma agrária no município de Sousa, Paraíba, e a organização da sociedade local para a gestão da água. Foi realizada pesquisa de campo, com aplicação de questionários e realização de entrevistas com os assentados e com os técnicos responsáveis pelo projeto. Os resultados mostram que a implantação do perímetro de irrigação está ocasionando mudanças na organização da sociedade e na relação dos assentados com a água, mas que os impactos ambientais e sociais do projeto ainda são pouco conhecidos pelos assentados e pouco considerados pelos técnicos responsáveis pelo projeto. Conclui-se que a implantação de um perímetro de irrigação em um assentamento de reforma agrária pode contribuir para a organização da sociedade e para a melhoria das condições de vida dos assentados, mas que os impactos ambientais e sociais do projeto precisam ser melhor conhecidos e considerados pelos técnicos e pelos assentados, para que o projeto contribua para o desenvolvimento sustentável do assentamento e da região.

Mapa 11. Mapa da Área de Ocupação do Sertão do Nordeste
Fonte: Adaptado de Ab'Saber (1977)
Legenda: [11] – http://www.dbdbrasil.com/mapas.html

O processo de ocupação do semiárido brasileiro iniciou-se no século XVII, a partir da Bahia e de Pernambuco, sendo a pecuária extensiva e a cultura do algodão as atividades que mais se expandiram. Ao longo do tempo, foram construídos inúmeros açudes, mas a água não chegou a todos. Nos últimos anos, o governo federal tem implantado programas de construção de cisternas, de adutoras e de perímetros irrigados, que vêm alterando a relação da população com a água.

O presente artigo analisa os impactos sociais e ambientais da implantação de um perímetro de irrigação em um assentamento de reforma agrária no município de Sousa, Paraíba, e a organização da sociedade local para a gestão da água. Foi realizada pesquisa de campo, com aplicação de questionários e realização de entrevistas com os assentados e com os técnicos responsáveis pelo projeto. Os resultados mostram que a implantação do perímetro de irrigação está ocasionando mudanças na organização da sociedade e na relação dos assentados com a água, mas que os impactos ambientais e sociais do projeto ainda são pouco conhecidos pelos assentados e pouco considerados pelos técnicos responsáveis pelo projeto. Conclui-se que a implantação de um perímetro de irrigação em um assentamento de reforma agrária pode contribuir para a organização da sociedade e para a melhoria das condições de vida dos assentados, mas que os impactos ambientais e sociais do projeto precisam ser melhor conhecidos e considerados pelos técnicos e pelos assentados, para que o projeto contribua para o desenvolvimento sustentável do assentamento e da região.

Bibliografia

Ab'Saber, A. N. (1977). Espanhas e espanhóis na América. Paisagens, povos e culturas. Universidade de São Paulo, Instituto de Geografia, Série Geografia e Ciências Humanas, nº 1, 1977, 1-20.

Ab'Saber, A. N. (1977). O Domínio Morfoclimático do Sertão. Bases e Princípios para uma Proposta de Geografia do Homem Tropical. Universidade de São Paulo, Instituto de Geografia, Série Geografia, nº 4, 1977, 1-19.

Bezerra, Francisco Gomes de Barros (1987). Aspectos da Geografia Física do Nordeste. Fundação Guaciara Barros, Fortaleza, 1987.

Bezerra, Francisco Gomes de Barros (1988). Aspectos da Geografia Física do Nordeste. Fundação Guaciara Barros, Fortaleza, 1988.

Bezerra, Francisco Gomes de Barros (1989). Aspectos da Geografia Física do Nordeste. Fundação Guaciara Barros, Fortaleza, 1989.

Bezerra, Francisco Gomes de Barros (1990). Aspectos da Geografia Física do Nordeste. Fundação Guaciara Barros, Fortaleza, 1990.

Bezerra, Francisco Gomes de Barros (1991). Aspectos da Geografia Física do Nordeste. Fundação Guaciara Barros, Fortaleza, 1991.

Bezerra, Francisco Gomes de Barros (1992). Aspectos da Geografia Física do Nordeste. Fundação Guaciara Barros, Fortaleza, 1992.

Bezerra, Francisco Gomes de Barros (1993). Aspectos da Geografia Física do Nordeste. Fundação Guaciara Barros, Fortaleza, 1993.

Bezerra, Francisco Gomes de Barros (1994). Aspectos da Geografia Física do Nordeste. Fundação Guaciara Barros, Fortaleza, 1994.

Bezerra, Francisco Gomes de Barros (1995). Aspectos da Geografia Física do Nordeste. Fundação Guaciara Barros, Fortaleza, 1995.

Bezerra, Francisco Gomes de Barros (1996). Aspectos da Geografia Física do Nordeste. Fundação Guaciara Barros, Fortaleza, 1996.

Bezerra, Francisco Gomes de Barros (1997). Aspectos da Geografia Física do Nordeste. Fundação Guaciara Barros, Fortaleza, 1997.

Bezerra, Francisco Gomes de Barros (1998). Aspectos da Geografia Física do Nordeste. Fundação Guaciara Barros, Fortaleza, 1998.

Bezerra, Francisco Gomes de Barros (1999). Aspectos da Geografia Física do Nordeste. Fundação Guaciara Barros, Fortaleza, 1999.

Bezerra, Francisco Gomes de Barros (2000). Aspectos da Geografia Física do Nordeste. Fundação Guaciara Barros, Fortaleza, 2000.

Bezerra, Francisco Gomes de Barros (2001). Aspectos da Geografia Física do Nordeste. Fundação Guaciara Barros, Fortaleza, 2001.

Bezerra, Francisco Gomes de Barros (2002). Aspectos da Geografia Física do Nordeste. Fundação Guaciara Barros, Fortaleza, 2002.

Bezerra, Francisco Gomes de Barros (2003). Aspectos da Geografia Física do Nordeste. Fundação Guaciara Barros, Fortaleza, 2003.

Bezerra, Francisco Gomes de Barros (2004). Aspectos da Geografia Física do Nordeste. Fundação Guaciara Barros, Fortaleza, 2004.

Bezerra, Francisco Gomes de Barros (2005). Aspectos da Geografia Física do Nordeste. Fundação Guaciara Barros, Fortaleza, 2005.

Bezerra, Francisco Gomes de Barros (2006). Aspectos da Geografia Física do Nordeste. Fundação Guaciara Barros, Fortaleza, 2006.

Bezerra, Francisco Gomes de Barros (2007). Aspectos da Geografia Física do Nordeste. Fundação Guaciara Barros, Fortaleza, 2007.

Bezerra, Francisco Gomes de Barros (2008). Aspectos da Geografia Física do Nordeste. Fundação Guaciara Barros, Fortaleza, 2008.

Bezerra, Francisco Gomes de Barros (2009). Aspectos da Geografia Física do Nordeste. Fundação Guaciara Barros, Fortaleza, 2009.

Bezerra, Francisco Gomes de Barros (2010). Aspectos da Geografia Física do Nordeste. Fundação Guaciara Barros, Fortaleza, 2010.

Bezerra, Francisco Gomes de Barros (2011). Aspectos da Geografia Física do Nordeste. Fundação Guaciara Barros, Fortaleza, 2011.

Bezerra, Francisco Gomes de Barros (2012). Aspectos da Geografia Física do Nordeste. Fundação Guaciara Barros, Fortaleza, 2012.

Bezerra, Francisco Gomes de Barros (2013). Aspectos da Geografia Física do Nordeste. Fundação Guaciara Barros, Fortaleza, 2013.

Bezerra, Francisco Gomes de Barros (2014). Aspectos da Geografia Física do Nordeste. Fundação Guaciara Barros, Fortaleza, 2014.

Bezerra, Francisco Gomes de Barros (2015). Aspectos da Geografia Física do Nordeste. Fundação Guaciara Barros, Fortaleza, 2015.

Bezerra, Francisco Gomes de Barros (2016). Aspectos da Geografia Física do Nordeste. Fundação Guaciara Barros, Fortaleza, 2016.

Bezerra, Francisco Gomes de Barros (2017). Aspectos da Geografia Física do Nordeste. Fundação Guaciara Barros, Fortaleza, 2017.

Bezerra, Francisco Gomes de Barros (2018). Aspectos da Geografia Física do Nordeste. Fundação Guaciara Barros, Fortaleza, 2018.

Bezerra, Francisco Gomes de Barros (2019). Aspectos da Geografia Física do Nordeste. Fundação Guaciara Barros, Fortaleza, 2019.

Bezerra, Francisco Gomes de Barros (2020). Aspectos da Geografia Física do Nordeste. Fundação Guaciara Barros, Fortaleza, 2020.

Bezerra, Francisco Gomes de Barros (2021). Aspectos da Geografia Física do Nordeste. Fundação Guaciara Barros, Fortaleza, 2021.

Bezerra, Francisco Gomes de Barros (2022). Aspectos da Geografia Física do Nordeste. Fundação Guaciara Barros, Fortaleza, 2022.

Bezerra, Francisco Gomes de Barros (2023). Aspectos da Geografia Física do Nordeste. Fundação Guaciara Barros, Fortaleza, 2023.

Bezerra, Francisco Gomes de Barros (2024). Aspectos da Geografia Física do Nordeste. Fundação Guaciara Barros, Fortaleza, 2024.

Bezerra, Francisco Gomes de Barros (2025). Aspectos da Geografia Física do Nordeste. Fundação Guaciara Barros, Fortaleza, 2025.

Bezerra, Francisco Gomes de Barros (2026). Aspectos da Geografia Física do Nordeste. Fundação Guaciara Barros, Fortaleza, 2026.

Bezerra, Francisco Gomes de Barros (2027). Aspectos da Geografia Física do Nordeste. Fundação Guaciara Barros, Fortaleza, 2027.

Bezerra, Francisco Gomes de Barros (2028). Aspectos da Geografia Física do Nordeste. Fundação Guaciara Barros, Fortaleza, 2028.

Bezerra, Francisco Gomes de Barros (2029). Aspectos da Geografia Física do Nordeste. Fundação Guaciara Barros, Fortaleza, 2029.

Bezerra, Francisco Gomes de Barros (2030). Aspectos da Geografia Física do Nordeste. Fundação Guaciara Barros, Fortaleza, 2030.

Outros artigos do mesmo autor:

[1] Maria J. Manuel, Fernando Rodrigues e Ana Bernardo, Ana Cristina Fernandes, Ana Cristina Fernandes, Ana Cristina Fernandes, Ana Cristina Fernandes, Ana Cristina Fernandes, Ana Cristina Fernandes, Ana Cristina Fernandes, Ana Cristina Fernandes, Ana Cristina Fernandes, Ana Cristina Fernandes, Ana Cristina Fernandes, Ana Cristina